

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE  
CURSO EM BACHARELADO DE ADMINISTRAÇÃO

ALEX CHAGAS LUNA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO DE CASO COM MILITARES DO  
BATALHÃO RODOVIÁRIO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE ALAGOAS –  
BPRv PMAL**

MACEIÓ  
2022

ALEX CHAGAS LUNA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO DE CASO COM MILITARES DO  
BATALHÃO RODOVIÁRIO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE ALAGOAS –  
BPRv PMAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração da Universidade Federal do Alagoas, como requisito parcial, para obtenção do título de Bacharel em Administração.

**Orientador:** Prof. Dr. Edilson dos Santos Silva

MACEIÓ

2022

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico Bibliotecária**  
**Responsável: Jorge Raimundo da Silva – CRB-4 – 1528**

L961e Luna, Alex Chagas.

Educação financeira: um estudo de caso com militares do Batalhão Rodoviário da Polícia Militar do Estado de Alagoas – BPRv PMAL / Alex Chagas Luna – Maceió, 2022.  
49 f.

Orientador: Edilson dos Santos Silva  
Monografia (TCC em Administração : bacharelado) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Maceió, 2022.

Bibliografia: f. 41-42.

1. Finanças pessoais. 2. Planejamento financeiro. 3. Tomada de decisão – finanças. I. Título.

CDU: 336.581

## Folha de Aprovação

ALEX CHAGAS LUNA

### EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO DE CASO COM MILITARES DO BATALHÃO RODOVIARIO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE ALAGOAS – BPRv PMAL

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao corpo docente do Curso de Administração da Universidade do Alagoas e aprovado em 23 de Dezembro de 2022.

Documento assinado digitalmente  
 EDILSON DOS SANTOS SILVA  
Data: 29/12/2022 22:55:24-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

---

Prof. Dr. Edilson dos Santos Silva – UFAL  
(Orientador)

#### Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente  
 ANA PAULA LIMA MARQUES FERNANDES  
Data: 30/12/2022 09:19:16-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

---

Prof<sup>ta</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Paula Lima Marques Fernandes - UFAL

Documento assinado digitalmente  
 ALEXSANDRA DA SILVA  
Data: 30/12/2022 08:20:16-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

---

Prof. Me. Alessandra da Silva – Ministério da Cidadania - MC

## **DEDICATÓRIA**

A minha mãe, Suely Batista das Chagas, meu maior exemplo de vida, e minha esposa, Michele Silva Feitosa, minha maior incentivadora.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por tudo que sou e que consegui conquistar até hoje.

A minha mãe, Suely Batista das Chagas, que apesar de todas as dificuldades sempre cuidou de mim, e me ensinou que o conhecimento pode mudar o mundo, e fez de tudo para que esse momento fosse possível. Ela que é guerreira, batalhadora e meu maior exemplo de mulher. Amor incondicional.

A minha esposa, Michele Silva Feitosa, que sempre esteve ao meu lado, me apoiando e ajudando em tudo que precisei. Ela que foi fundamental para minha formação, me auxiliando em todos os momentos da elaboração deste trabalho.

A minha família, que é minha base, minha força.

Aos meus amigos, por sempre estarem comigo quando precisei e por deixarem minha vida ainda melhor.

Aos meus colegas de trabalho, que de forma direta ou indireta contribuíram para elaboração deste trabalho e sempre fomentaram meu crescimento e desenvolvimento profissional.

Por fim, a todos os professores que fizeram parte dessa jornada de formação em administração, em especial ao meu orientador Prof. Dr. Edilson dos Santos Silva, pela disponibilidade de me ajudar em um momento tão crucial, pela paciência e cuidado com cada detalhe desse processo.

## **EPÍGRAFE**

“Não podemos prever o futuro, mas  
podemos criá-lo.”

**Autor Paul Pilzer**

## RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar o papel da educação financeira e controle de finanças pessoais para o crescimento econômico e melhoria da qualidade de vida. Quanto a metodologia, no que se refere aos objetivos, a pesquisa se classifica ainda como exploratória, pois tem como principal escopo investigar determinada situação para identificar e se aproximar de determinado fenômeno ou assunto e com isso criar conhecimento a seu respeito. Com relação aos procedimentos técnicos adotados foi um estudo de caso. Os dados foram coletados através de aplicação de um questionário aos militares do Batalhão Rodoviário da Polícia Militar do Estado de Alagoas, sendo determinadas questões fechadas de múltipla escolha. Os resultados apontaram que ainda existe valorização do tema, frente a sua relevância, pois foi averiguado que a grande maioria dos entrevistados acham a técnica imprescindível, apesar de quase 30% deles não conseguirem ter um dinheiro sobrando para aplicar em investimentos. Considerando que mais de 26% deles admitirem que gastam mais de 45% de sua renda em dívidas. Conclui-se que a falta de informação conduz os indivíduos para uma situação de endividamento, prejudicando não apenas a sua vida, mas também a economia do país. Este cenário pode ser modificado com a prática da educação financeira, a qual promove uma mudança de crenças sobre dinheiro, riqueza e pobreza, impactando de forma significativa para o desenvolvimento financeiro pessoal e da nação.

**Palavras-chave:** Finanças pessoais, planejamento financeiro, tomada de decisão.

## **ABSTRACT**

This study aimed to analyze the role of financial education and personal finance control for economic growth and improved quality of life. As for the methodology, with regard to the objectives, the research is still classified as exploratory, since its main scope is to investigate a certain situation to identify and approach a certain phenomenon or subject and thereby create knowledge about it. Regarding the technical procedures adopted, it was a case study. Where the data, through the application of a questionnaire to the military of the road battalion of the military police of the State of AL, where closed multiple choice questions were determined. The results showed that there is still appreciation of the subject, given its relevance, as it was found that the vast majority of respondents find the technique essential, although almost 30% of them are unable to have money left over to invest in investments. Whereas more than 26% of them admit that they spend more than 45% of their income on debt. It is concluded that the lack of information leads individuals to a situation of indebtedness, harming not only their lives, but also the country's economy. This scenario can be modified with the practice of financial education, which promotes a change in beliefs about money, wealth and poverty, significantly impacting personal and national financial development.

**Keywords:** Personal finance, financial planning, decision making.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Índice de alfabetização financeira em diferentes países (em % da população adulta)	
.....	15

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Faixa etária .....	23
Gráfico 2: Gênero .....	24
Gráfico 3: Estado civil.....	24
Gráfico 4: Escolaridade .....	25
Gráfico 5: Dificuldades financeiras durante a pandemia.....	25
Gráfico 6: Precisou diminuir o consumo e compras durante a pandemia .....	26
Gráfico 7: Situações que mais geraram problemas durante a pandemia.....	26
Gráfico 8: Hábitos para elaborar o planejamento dos investimentos .....	27
Gráfico 9: Conhece os tipos de investimentos.....	27
Gráfico 10: Quanto aos seus gastos.....	28
Gráfico 11: Reservas para situações imprevistas .....	28
Gráfico 12: Frequência em que consegue poupar .....	29
Gráfico 13: Costume em fazer investimentos.....	29
Gráfico 14: Tempo em que faz investimentos.....	30
Gráfico 15: Renda mensal .....	30
Gráfico 16: Dedicar tempo para estudar sobre investimentos.....	31
Gráfico 17: Como costuma se atualizar sobre finanças.....	31
Gráfico 18: Produtos financeiros que tem familiaridade.....	32
Gráfico 19: Investimentos realizados com frequências nos últimos 24 meses.....	32
Gráfico 20: Formação acadêmica e experiência profissional em relação aos conhecimentos sobre mercado financeiro.....	33
Gráfico 21: Acesso ao crédito .....	33
Gráfico 22: Durabilidade da reserva financeira.....	34
Gráfico 22: Preocupação com o dinheiro .....	34
Gráfico 23: Satisfação com a situação financeira.....	35
Gráfico 24: Disposição para correr mais riscos em relação ao retorno sobre investimentos ...	35

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
1.1. JUSTIFICATIVA .....	12
1.2. PROBLEMA DE PESQUISA .....	12
1.3 OBJETIVOS DA PESQUISA .....	13
<b>1.3.1. Objetivo Geral.....</b>	<b>13</b>
<b>1.3.2. Objetivos Específicos.....</b>	<b>13</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>14</b>
2.1 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA E SUA IMPORTÂNCIA.....	14
2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL .....	16
2.3 AS POSSIBILIDADES DE INVESTIMENTOS PARA FUTUROS INVESTIDORES ..	18
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>20</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO .....	20
3.3. MÉTODO DE PESQUISA.....	20
3.4. FONTES DE EVIDÊNCIAS .....	21
3.4. INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....	22
<b>4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>23</b>
<b>5. CONCLUSÃO.....</b>	<b>38</b>
5.1. LIMITAÇÕES .....	39
5.2. SUGESTÕES.....	39
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>40</b>
<b>APÊNDICE A - Questionário de pesquisa .....</b>	<b>43</b>

## 1. INTRODUÇÃO

No cenário atual muito se fala sobre investimentos financeiros, seja para pessoa física ou jurídica, ocasionando o crescimento do mercado de bancos e assessorias financeiras, os quais atuam com venda de produtos financeiros, como aplicações e orientação sobre formas de investir os recursos que os indivíduos possuem. Contudo, segundo Kiyosaki e Lechter (2011), pouco é abordado sobre educação financeira, uma forma de preparar as pessoas para lidar com dinheiro.

Para Kiyosaki e Lechter (2011), a educação é o fundamento do sucesso e isso não está restrito as habilidades acadêmicas, mas se expande às habilidades financeiras e de comunicação. Na concepção dos autores os ricos adquirem ativos e os pobres contraem obrigações pensando que são ativos, pois não entendem a diferença entre ambos os termos. Existe um analfabetismo financeiro por trás do endividamento das pessoas.

Embora alguns autores pareçam olhar para a alfabetização em educação financeira como relacionada a comportamentos como preferências incomuns e vieses comportamentais, a importância de ser alfabetizado financeiramente continua sendo vital e, portanto, a necessidade de alfabetização em educação financeira. Huston (2010), aponta que a alfabetização financeira não implica necessariamente comportamentos ou resultados ideais, uma vez que características como impulsividade, viés comportamental, preferências incomuns ou circunstâncias externas também podem contribuir para a má tomada de decisões financeiras.

Por um lado, a crescente sofisticação dos mercados financeiros, como a Bolsa de Valores, significa que os consumidores não estão apenas escolhendo entre taxas de juros em dois empréstimos bancários diferentes ou planos de poupança, mas estão sendo oferecidos uma variedade de instrumentos financeiros complexos para empréstimos e poupança, com uma grande variedade de opções. Estes novos instrumentos financeiros estão oportunizando que as pessoas tomem decisões em relação ao seu futuro financeiros, ou seja, a responsabilidade por uma aposentadoria financeiramente saudável, está se deslocando para o indivíduo e não mais exclusivamente para o governo ou para os empregadores (FERREIRA, 2011).

Então, faz-se preciso administrar as finanças para que se tenha um controle adequado do dinheiro. Se o indivíduo apresenta uma satisfatória educação financeira pode realizar escolhas conscientemente e, conseqüentemente, terá uma vida com maior qualidade (CERBASI, 2009).

## 1.1. JUSTIFICATIVA

É primordial que a família tenha consciência dos seus gastos para que possa controlar as despesas, sem que se corra o risco de apresentar saldos negativos ao final do mês. Esta questão pode parecer simples, mas requer disciplina e organização familiar.

Com as comodidades de se adquirir bens e serviços a partir da utilização do cartão de crédito, tornou-se simplificada a atividade de gastar, porém caso não haja o planejamento adequado, pode-se perder o controle dos gastos e com isso, paulatinamente, se acumular dívidas. O acúmulo de dívidas está relacionado em grande medida, com a falta de educação financeira. Muitas famílias não possuem o hábito de criar planilha de gastos, sendo que sem a noção exata das entradas e saídas, perde-se a noção da disponibilidade de recursos (OLIVEIRA, 2018).

Sendo assim, este estudo se justifica por entendermos que a facilidade de crédito promoveu o aumento do poder aquisitivo da população brasileira. Consequentemente, o nível da dívida foi elevado, levando a índices exorbitantes de cidadãos endividados. Por se tratar de um tema atual e relevante, o presente estudo dispõe-se de um levantamento amostral, com o intuito de relacionar a realidade da educação financeira do país com os conceitos de aperfeiçoamento dessa mesma questão.

## 1.2. PROBLEMA DE PESQUISA

Como a expectativa de vida está aumentando, a questão da aposentadoria é particularmente importante, pois os indivíduos desfrutarão de períodos mais longos de aposentadoria (GNIEWOSZ, 1990). Com isso torna-se arriscado os indivíduos poderem escolher as poupanças ou investimentos certos para si mesmos, e podem estar em risco de fraude, se não forem alfabetizados financeiramente. Mas se os indivíduos se tornarem educados financeiramente, eles terão mais chances de economizar e desafiar os provedores de serviços financeiros a desenvolver produtos que realmente respondam às suas necessidades, e isso deve ter efeitos positivos nos níveis de investimento e no crescimento econômico.

Com base neste contexto, a presente pesquisa destacou o seguinte questionamento: O quanto a educação financeira promove um crescimento econômico e promove a qualidade de vida dos militares do Batalhão Rodoviário da Polícia Militar do Estado de AL?

## 1.3 OBJETIVOS DA PESQUISA

### 1.3.1. Objetivo Geral

Analisar o papel da educação financeira e controle de finanças pessoais para o crescimento econômico e melhoria da qualidade de vida.

### 1.3.2. Objetivos Específicos

- Descrever sobre aspectos básicos associados à educação financeira;
- Identificar os atributos envolvendo planejamento e gerenciamento de finanças pessoais dos militares do Batalhão Rodoviário da Polícia militar do Estado de Alagoas;
- Avaliar como a educação financeira contribui para o controle das finanças pessoais do público pesquisado.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA E SUA IMPORTÂNCIA**

A definição mais comum de alfabetização financeira é a capacidade de tomar decisões adequadas na gestão de suas finanças pessoais (Norman, 2003; Norman, 2006). A definição gira em torno de resultados gerais ou resultados de escolhas financeiras, não nos diz quais áreas de conhecimento ou competências tornam uma pessoa capaz de fazer boas escolhas, e de fato a importância de qualquer conhecimento está na sua capacidade de mudar o comportamento. No entanto, a prudência do conhecimento é realizada através, entre outros, de sua capacidade de fazer as pessoas agirem da maneira que comprove a presença desse nível de conhecimento (NORMAN, 2003).

Outras definições, conforme apresenta Araújo e Souza (2012), parecem equiparar a alfabetização financeira com a alfabetização dos investidores. Trata-se de quão bem as pessoas entendem o mercado de ações, títulos e outros investimentos.

Portanto, o conhecimento de educação financeira é pertinente a qualquer indivíduo que possa acessar o dinheiro e, assim, ser capaz de usar. A seguir será apresentado a importância da educação financeira e seu índice de alfabetização em diferentes países.

A importância da educação financeira é inevitável nos esforços diários. Indivíduos, empresas e governos sempre reclamam dos orçamentos que estão definidos para eles ou mesmo orçamentos que foram definidos por eles. Raramente descobrir que várias instituições estão confortáveis com o dinheiro definido para uso. Às vezes, pode-se perguntar como é que as pessoas sempre reclamam dos fundos insuficientes, mesmo quando prepararam os orçamentos e assim por diante. Certamente, perguntas óbvias são difíceis de responder. As pessoas geralmente tomam as coisas como garantidas, particularmente aquelas coisas que são cardeais ou são praticadas com frequência (NORMAN, 2003).

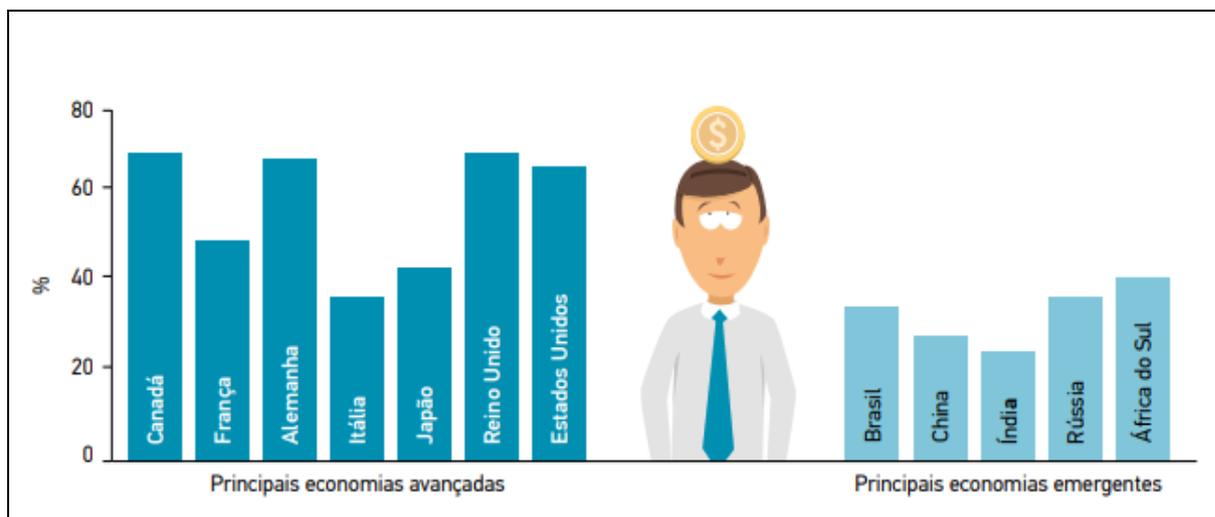
A educação financeira é uma área ainda pouco explorada, tanto no meio organizacional quanto no mundo acadêmico, o que justifica os altos números de pessoas endividadas e empresas que chegam à falência por falta de recursos financeiros. Isso significa que os indivíduos possuem capacidade cognitiva para adquirir recursos, mas não conseguem gerenciar os mesmos (KIYOSAKI; LECHTER, 2011; VIEIRA; MOREIRA JÚNIOR; POTRICH, 2019).

Assim sendo, conforme apresenta Messy; Monticone (2016) a prática da educação financeira é a maneira correta de ensinar sobre como administrar as receitas e despesas,

estudando maneiras eficazes de investir o capital adquirido. Acredita-se até que alfabetização financeira faz parte do sucesso de países desenvolvidos, e por isso ela vem sendo reconhecida como uma competência crítica no século 21, devido a sua capacidade de promover o crescimento econômico em qualquer economia mundial (MESSY; MONTICONE, 2016).

No entanto, ao observar os números da educação financeira pelo mundo inteiro, conforme pode-se ser visto na figura 1, percebe-se que eles não são muito animadores. Dados de uma pesquisa abrangente, realizada pela Standard & Poor's Ratings Services Global Financial Literacy Survey, com 150 mil indivíduos em 140 países, foi constatado que apenas um a cada três adultos possuíam alfabetização financeira, o que foi demonstrado pelo fato deles pontuarem três de quatro conhecimentos básicos de finanças, a saber: diversificação de risco, inflação, juros e juros compostos (Leandro, Gonzalez, 2018). Os autores, conforme apresenta a Figura 1, revelam ainda dados referentes a alfabetização financeira em diversos países.

Figura 1 – Índice de alfabetização financeira em diferentes países (em % da população adulta)



Fonte: Leandro e Gonzalez (2018, p. 14).

Analisando a Figura 1, verifica-se que os países mais desenvolvidos são aqueles que possuem maior educação financeira. No tocante a situação observada no Brasil, cujo índice foi de 35% dos adultos, cabe destacar que 32% dos cidadãos brasileiros que possuem cartão de crédito, apenas a metade consegue responder de forma adequada e correta questões sobre taxas de juros compostos, o que explica o endividamento crescente, porque eles conseguem entender como os juros compostos contribuem para o crescimento das dívidas contraídas.

Assim sendo, a prática da educação financeira busca conscientizar os indivíduos sobre a sua importância. Trata-se de valorizar as potencialidades que os indivíduos possuem, no intuito de dar um destino adequado para o fruto do seu trabalho, o qual consiste na sua fonte de renda. Isso envolve, muitas vezes, a mudança de crenças sobre a percepção que os indivíduos têm sobre o dinheiro, riqueza e pobreza (KIYOSAKI; LECHTER, 2011).

Ainda segundo Kiyosaki; Lechter (2011), a falta de entendimento do poder de transformação que existe na geração de receitas, bem como a importância do dinheiro para a construção de uma sociedade com menos desigualdades sociais precisa estar contemplada na educação financeira, o que indica que o dinheiro não pode ser visto como vilão.

Na verdade, a crença de que geração de riquezas é uma questão de ganância ou avaréza precisa ser revista, porque se trata de uma forma de demonstrar inteligência e visão de futuro, porque é por meio dos recursos financeiros que a economia cresce e se fortalece, o que resulta no bem-estar de uma nação (KIYOSAKI; LECHTER, 2011; MESSY; MONTICONE, 2016).

## 2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

O planejamento é definido como a etapa inicial de toda e qualquer atividade, o que indica que no âmbito financeiro, ele se aplica porque não existe controle de despesas e receitas sem o planejamento, ainda que boa parte dos investidores prefira confiar na experiência de terceiros e seguir os seus passos (GITMAN, 2010; ZDANOWICZ, 2001).

Segundo Calil (2012), entende-se que o ato de planejar as finanças pode se comparado a um processo de autoconhecimento, onde o indivíduo pontua a sua situação, com despesas, receitas, incluindo nisto os seus objetivos, metas, valores e crenças. As empresas costumam fazer isso para elaborar o planejamento estratégico, como forma de definir estratégias e assegurar que a sua missão será cumprida.

Diante de tais considerações, cabe salientar que a renda dos indivíduos dificilmente se assemelha aquela produzida pelas organizações, mas isso não impede que eles contraiam dívidas e acabem indo à falência como as empresas. O que está na base de tal cenário não é a ausência de recursos, mas sim a forma como estes são organizados e utilizados (KIYOSAKI; LECHTER, 2011)

É comum que os indivíduos decidam comprar por impulso, realizem investimentos sem analisar os riscos envolvidos e não saibam ao menos o quanto precisam para atender ao seu orçamento, porque desconhecem a importância do mesmo para o controle financeiro

(KIYOSAKI; LECHTER, 2011; RAMBO, 2014). Por isso, a seguir o estudo aborda sobre as principais etapas que integram o planejamento financeiro pessoal.

Conforme mencionado anteriormente, a educação financeira aborda sobre receitas e despesas, abrangendo até mesmo a forma como os recursos devem ser investidos. Entende-se assim, que isso faz parte de um processo de planejamento financeiro pessoal, onde os indivíduos são orientados sobre aspectos de gestão e ensinados que dentro do planejamento devem constar elementos como: orçamento e fluxo de caixa, para depois pensar nos investimentos (ZDANOWICZ, 2001; HALFELD, 2011).

Em geral as pessoas pensam em controlar gastos quando desejam adquirir algum bem ou serviço, ou mesmo quando percebem que a sua condição financeira está complicada. No entanto, esta prática deveria fazer parte das suas vidas, porque é com base nela os sonhos e objetivos pessoais são realizados (SILVA; PAIXÃO, MOTA, 2014; CALIL, 2012; HALFELD, 2011).

É por meio do planejamento que as pessoas conseguem identificar as ameaças e oportunidades, uma vez que nem sempre tem uma visão exata do patrimônio que possuem, das dívidas contraídas, nem como sair da condição de endividamento em que se encontram. Muitas acreditam que tudo se resolve com o ingresso de receitas maiores, mas isso está comprovado que funciona apenas no curto prazo (HALFELD, 2011; KIYOSAKI; LECHTER, 2011).

A ferramenta ideal para começar este processo é o orçamento, onde o indivíduo precisa pontuar todas as suas necessidades, tais como: despesas com supermercado, farmácia, aluguel, pagamento de energia elétrica, taxas bancárias, cursos, despesas com veículos, com espaço para gastos com lazer e uma provisão para despesas ocasionais. O orçamento pode variar de pessoa para pessoa, devido as necessidades e estilo de vida (ZDANOWICZ, 2001; OLIVEIRA; KASPCZAK, 2013).

É importante que o orçamento seja construído de forma realista, sem esconder gastos diversos, percebidos como irrelevantes de serem mensurados, porque são estes que se transformam em gargalos do orçamento futuramente, onde a pessoa gasta além do previsto e não consegue identificar porque isso está acontecendo (OLIVEIRA; KASPCZAK, 2013; ROSS; WESTERFIELD; JAFFE, 2008).

Após definido o orçamento pessoal, é necessário um controle sobre o que se vai receber, gastar e investir, este controle pode ser feito através do fluxo de caixa. Em relação ao fluxo de caixa, ele pode ser descrito como a sistematização das receitas e despesas que uma pessoa realiza, como explica Trombeta (2014), que o fluxo de caixa é um instrumento de

gestão financeira, que projeta para períodos futuros todas as entradas e as saídas de recursos financeiros da empresa, indicando como será o saldo de caixa para o período projetado. No caso das empresas de pequeno porte, a projeção do fluxo de caixa para um período de quatro a seis meses é tempo suficiente para a gestão do capital de giro. Ressaltamos que, quando falamos num período de quatro a seis meses, significa que, ao final de cada mês, projetam-se novamente os períodos seguintes, de modo que sempre teremos informações para um horizonte de quatro a seis meses.

Feito o fluxo de caixa, é importante construir uma planilha de contas a pagar e receber, para ter uma noção exata das obrigações que a empresa possui, no intuito de assegurar que o planejamento elaborado será corretamente cumprido. Assim o indivíduo não corre o risco de esquecer de pagar alguma conta e por isso precise arcar com taxas extras que não estavam previstas no orçamento inicial (ZDANOWICZ, 2001; ROSS; WESTERFIELD; JAFFE, 2008).

Neste sentido, as planilhas de controle no setor de finanças permitem que sejam conhecidos os gastos desnecessários, e até mesmo quitar com antecedência as dívidas que possuem juros maiores (TROMBETTA, 2014; ROSS; WESTERFIELD; JAFFE, 2008).

Ainda que tais ferramentas remetam a parte empresarial, entende-se que toda pessoa é responsável pelas suas finanças, logo, pode fazer uso dos instrumentos citados, ainda que muitas optem por passar esta tarefa para terceiros, devido à falta de conhecimentos específicos. Não se trata de se tornar uma empresa e sim gerir as suas finanças de forma correta (HALFELD, 2011; SILVA; PAIXÃO, MOTA, 2014). Na sequência este estudo aborda sobre as possibilidades existentes para os investidores.

### 2.3 AS POSSIBILIDADES DE INVESTIMENTOS PARA FUTUROS INVESTIDORES

Uma vez elaborado o planejamento financeiro e organizadas as despesas e receitas, o indivíduo deve começar a pensar nas possibilidades de investimentos, a fim de maximizar o lucro obtido ou o saldo restante, momento em que a boa parte dos novos investidores prefere trilhar pelo caminho tradicional (KIYOSAKI; LECHTER, 2011; VIEIRA; MOREIRA JÚNIOR; POTRICH, 2019).

Em relação ao exposto, segundo Cerbasi (2009), sem assessoria, as pessoas optam por aplicar seus recursos na caderneta de poupança, criada no século 19 pelo Imperador Dom Pedro II, com o propósito de auxiliar as famílias de baixa renda a acumular recursos. Apesar da sua segurança e efetividade, ela oferece baixa rentabilidade, mas que pode ser

movimentado sempre que o investidor julgar necessário. No presente momento, a taxa paga pela poupança não ultrapassa 6% ao ano.

Neste sentido, entende-se que tudo depende do perfil do investidor, porque se ele gosta de arriscar, deve ser incentivado a adentrar por outras veredas. É no perfil do investidor que ficam traçados aspectos como a capacidade de planejar, visão de futuro, os seus valores, por quanto tempo ele pretende trabalhar, se deseja abrir uma empresa ou se aposentar, dentre outros aspectos (CERBASI, 2009; RAMBO, 2014).

Para Rambo (2014), outras opções de investimentos financeiros podem ser os títulos públicos e tesouro direto, títulos de capitalização, certificado de depósito bancário - CDB, ações, fundos de investimentos, previdência privada, LCI – Letras de crédito imobiliário, e até mesmo a compra de ouro.

Ressalta-se que a escolha da opção de investimento depende de diversos fatores, dentre os quais a taxa de retorno, o valor mínimo para investir, o período de carência e os custos que cada tipo de investimento possui, porque quando o investidor aplica uma quantia deve ter noção exata de que a mesma não poderá ser utilizada antes de trazer o retorno esperado (VIEIRA; MOREIRA JÚNIOR; POTRICH, 2019; RAMBO, 2014).

Aqueles que possuem poucos recursos para investir não devem apostar em rendas variáveis, como as ações, as quais possuem altos custos para pequenas quantias. Ainda que tenham um perfil arrojado, neste tipo de investimento terão retornos menores, ou seja, pequenos investidores devem ter cautela para aplicar na bolsa, uma área que necessita de estudos prévios (RAMBO, 2014). Entende-se esta postura como a disciplina da educação financeira posta em prática (KIYOSAKI; LECHTER, 2011).

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

A pesquisa classifica-se como prática, pois se trata da pesquisa "ligada à práxis, ou seja, à prática histórica, em termos de conhecimento científico, para fins explícitos de intervenção; não esconde a ideologia, mas sem perder o rigor metodológico" (DEMO, 2000, p. 22).

Quanto à natureza o projeto apresenta-se como aplicado, pois tem o intuito de reproduzir conhecimentos para aplicação prática voltada a solução de problemas específicos da realidade. A pesquisa aplicada refere-se à discussão de problemas, empregando um referencial teórico de determinada área de saber, e à apresentação de soluções alternativas. (ZAMBERLAN et al., 2014).

No que se refere aos objetivos, a pesquisa se classifica ainda como exploratória, pois tem como principal escopo investigar determinada situação para identificar e se aproximar de determinado fenômeno ou assunto e com isso criar conhecimento a seu respeito.

“a pesquisa exploratória é significativa em qualquer situação sobre a qual o pesquisador não disponha do entendimento suficiente para prosseguir com o projeto de investigação”. Já pesquisas descritivas, visam identificar, expor e descrever os fatos ou fenômenos de determinada realidade em estudo, características de um grupo, comunidade, população ou contexto social (ZAMBERLAN et al., 2014).

#### 3.3. MÉTODO DE PESQUISA

Com relação aos procedimentos técnicos adotados adotou-se a abordagem qualitativa e quantitativa, para mostrar mais claramente os dados coletados através da pesquisa realizada. Segundo Gil (2018) a pesquisa qualitativa é o método no qual o pesquisador preocupa-se com aspectos que não podem ser quantificados e sim com a compreensão do tema pesquisado por meios não numéricos, buscando significados, motivos e atitudes para a análise do assunto pesquisado.

Para análise dos dados, a técnica escolhida é a Qualitativa, que para Gil (2010, p. 20), o qualitativo é a “interpretação dos dados, levando-se em consideração seu conteúdo”. Ou seja, serão analisados os conteúdos levantados na empresa.

A análise quantitativa será utilizada para explanação de algum ponto facultativo de aspectos não abordados na entrevista e que sejam relevantes para a interpretação dos resultados. Gil (2010, p. 20), apresenta que “...a análise quantitativa é a interpretação dos

dados apontam as seguintes técnicas: estabelecimento de categorias, codificação, tabulação, análise estatística dos dados, inferência de relações causais e interpretação de dados.” Ou seja, como serão aplicadas entrevistas semiestruturadas, as análises poderão ser complementadas com dados estatísticos e quantificáveis.

### 3.4. FONTES DE EVIDÊNCIAS

Já a respeito da abordagem utilizada, será um estudo qualitativo, pois a abordagem qualitativa passa a ter uma significância mais interessante quando se considera estudos em profundidade, ou seja, quando se quer estudar um único fenômeno social, ou uma situação específica, entra em foco a profundidade, deixando de lado a amplitude e as generalizações, o que se entende que seja a situação aqui proposta: um estudo de caso específico em uma determinada organização (GIL, 2010);

Para Cooper e Schindler (2011), “o estudo de caso combina entrevistas individuais e (às vezes) em grupo com análise de registros e observação”.

Trata-se de uma investigação empírica que pesquisa fenômenos dentro de seu contexto real (pesquisa naturalística), onde o pesquisador não tem controle sobre eventos e variáveis, buscando apreender a totalidade da situação e, criativamente, descrever, compreender e interpretar a complexidade de um caso concreto. (MARTINS, 2008, p.11).

Conforme Gil (2008), “os resultados obtidos no estudo de caso devem ser provenientes da convergência ou da divergência das observações obtidas de diferentes procedimentos”, conferindo maior veracidade à pesquisa, no sentido de desvincular a subjetividade do pesquisador. Por último, é redigido o relatório, “envolvendo partes destinadas à apresentação do problema, à metodologia empregada, aos resultados obtidos e às conclusões” da pesquisa. (GIL, 2008, p.142).

Para levantamento dos dados, será aplicado um questionário aos militares do batalhão rodoviário da polícia militar do Estado de AL, onde foram determinadas questões fechadas de múltipla escolha. O questionário foi enviado no mês de novembro de 2022 via Google Forms, tendo como população, todos os militares do Batalhão de Polícia Rodoviária - BPRV, sendo essa uma amostra por acessibilidade e não probabilística. A unidade que foi pesquisada conta com 197 militares, sendo essa a população e amostra de pesquisa.

#### 3.4. INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para coleta dos dados, foi utilizado um questionário, conforme apresentado no Apêndice A, com questões fechadas de múltipla escolha, as quais serão elaboradas com base no estudo bibliográfico realizado, bem como, buscará responder ao objetivo de estudo. Para elaboração do questionário, foram utilizados os trabalhos de Andrade e Lucena (2018) e Costa e Miranda (2013), os as questões foram adaptadas ao contexto da pandemia gerada pelo Covid-19 e ao público selecionado para esta pesquisa.

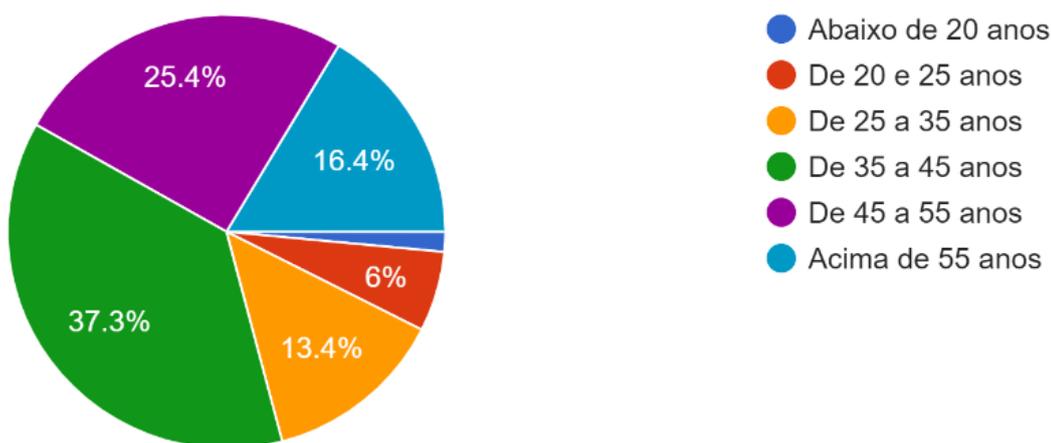
#### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O estudo de caso foi realizado com base em uma pesquisa online, realizada do dia 20 a 24 de novembro de 2022, pela plataforma Google Forms, o qual foi enviado para 197 militares, tendo um retorno de 134 respostas de ambos o sexo. O objetivo foi comparar os dados da pesquisa com a atual realidade financeira do país, destacando como a educação financeira pode impactar na vida dessas pessoas. Para isso, foram utilizadas perguntas básicas sobre os entrevistados, a fim de traçar os seus perfis e questionamentos sobre suas situações financeiras.

Neste capítulo serão apresentados os resultados da pesquisa aplicada, bem como a interpretação e análise dos mesmos.

Em relação a idade dos pesquisados, os resultados apresentam (Gráfico 1), que 6% dos entrevistados têm entre 20 e 25 anos, 13,4% têm entre 25 e 35 anos, 37,3% têm idade entre 45 e 25 anos e 16% têm acima de 55 anos de idade.

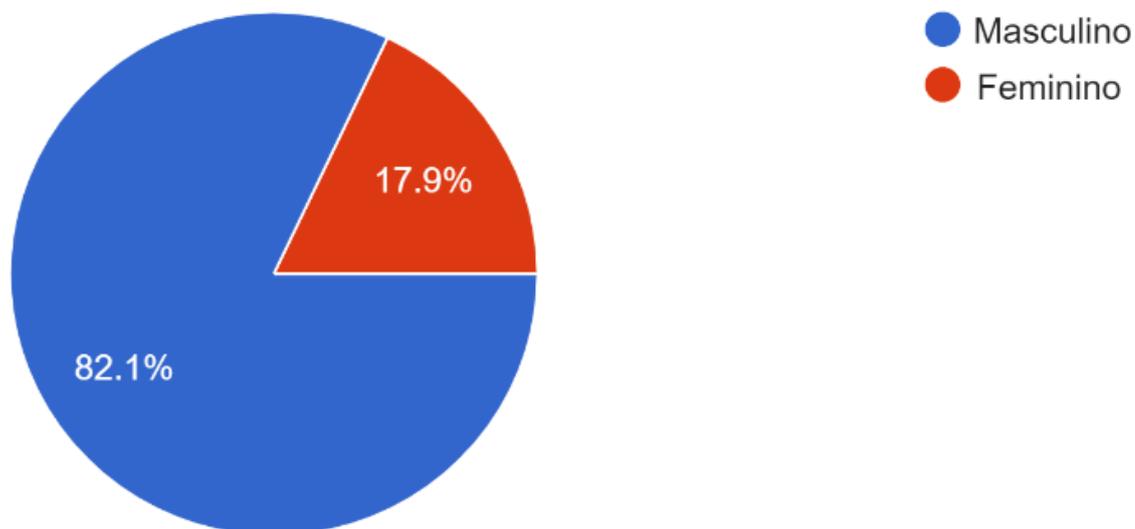
Gráfico 1: Faixa etária



**Fonte:** Dados da pesquisa aplicada

Em relação ao gênero (Gráfico 2), os resultados da pesquisa apresentam que 17,9% dos respondentes são do gênero feminino e a maioria dos respondentes, com 82,1% das respostas são do gênero masculino.

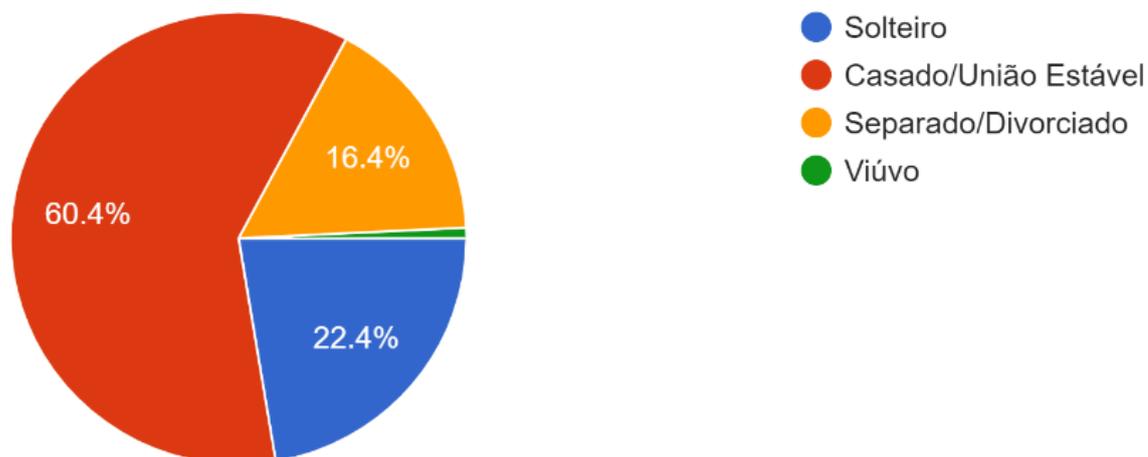
Gráfico 2: Gênero



Fonte: Dados da pesquisa aplicada

Quanto ao estado civil, 22,4% dos respondentes afirmaram que são solteiros, 16,4% separados e a maioria, com 64,4% são casados.

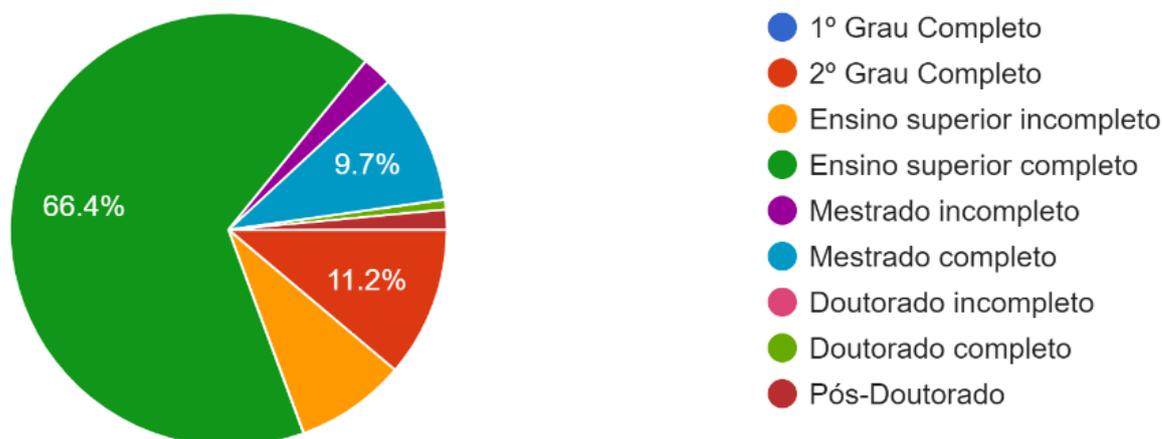
Gráfico 3: Estado civil



Fonte: Dados da pesquisa aplicada

Quanto a escolaridade (Gráfico 4), a pesquisa apontou que 66,4% dos pesquisados tem ensino superior completo, 11,2% têm segundo grau completo e 9,7% têm mestrado completo.

Gráfico 4: Escolaridade

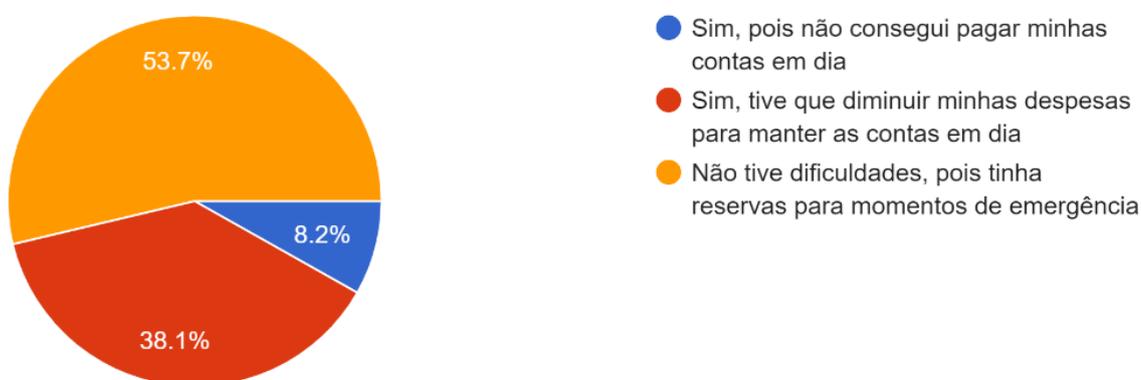


Fonte: Dados da pesquisa aplicada

Após a definição do perfil dos pesquisados, onde a maioria tem entre 35 e 55 anos de idade, são do gênero feminino, são casados e tem ensino superior completo, as questões a seguir, estão relacionadas as finanças pessoais dos pesquisados.

Inicialmente, questionou-se se os pesquisados tiveram problemas financeiros durante a pandemia, a pesquisa apontou (Gráfico 5), que 8,2% afirmaram que teve pois não conseguiu pagar suas contas em dia, 38,1% tiveram que diminuir as despesas para manter as contas em dia e a maioria, com 53,7% afirmaram que não teve dificuldades devido a reservas para momentos de emergência.

Gráfico 5: Dificuldades financeiras durante a pandemia

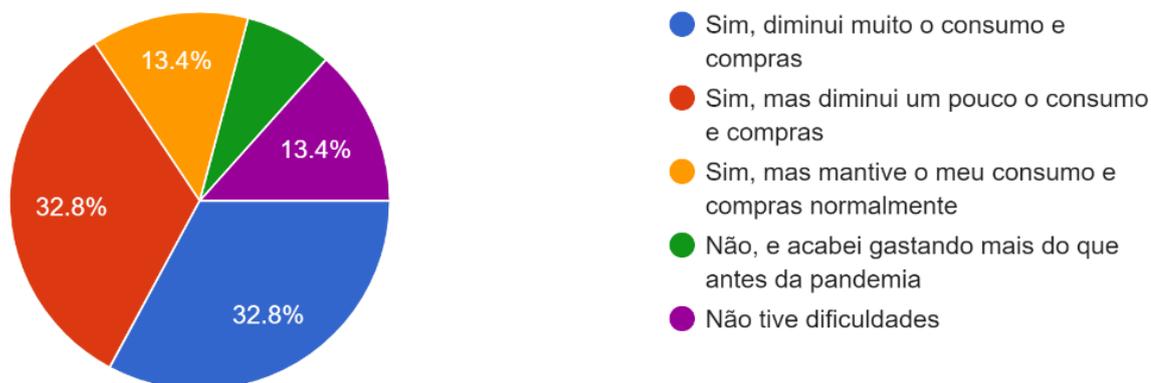


Fonte: Dados da pesquisa aplicada

Questionados sobre a necessidade de diminuir os gastos durante a pandemia, os resultados da pesquisa apontam, (Gráfico 6), que 32,8% dos pesquisados afirmaram que sim, precisaram diminuir muito o consumo, 32,8% sim, mas diminuiu um pouco, 13,4% afirmaram

que sim, mas manteve o consumo e compras, 13,4% afirmaram que não tiveram dificuldades e 7,6% afirmaram que gastou mais do que devia neste período.

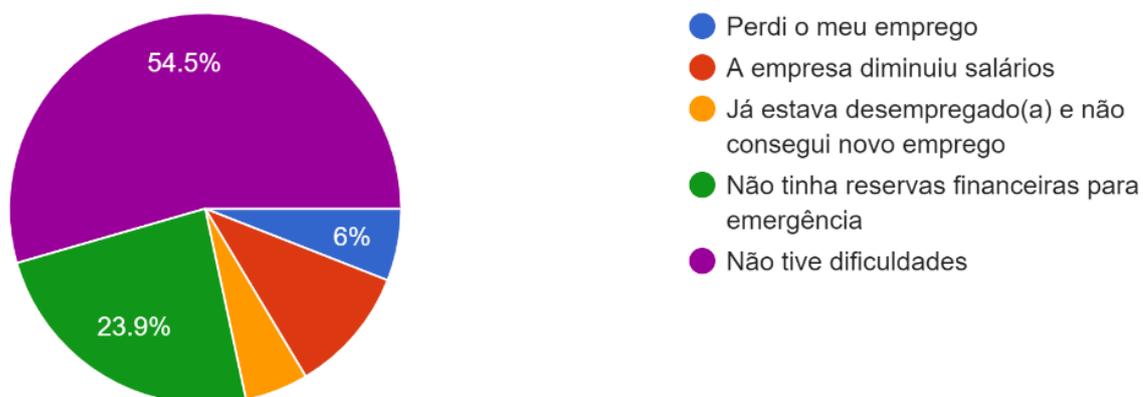
Gráfico 6: Precisou diminuir o consumo e compras durante a pandemia



Fonte: Dados da pesquisa aplicada

Questionados sobre as principais situações que mais geraram problemas durante a pandemia, os resultados apresentaram (Gráfico 7), que 6% dos pesquisados perderam o emprego, 23,9% afirmaram que não tinha reservas financeiras para estes momentos e 54,5% afirmaram que não teve dificuldades.

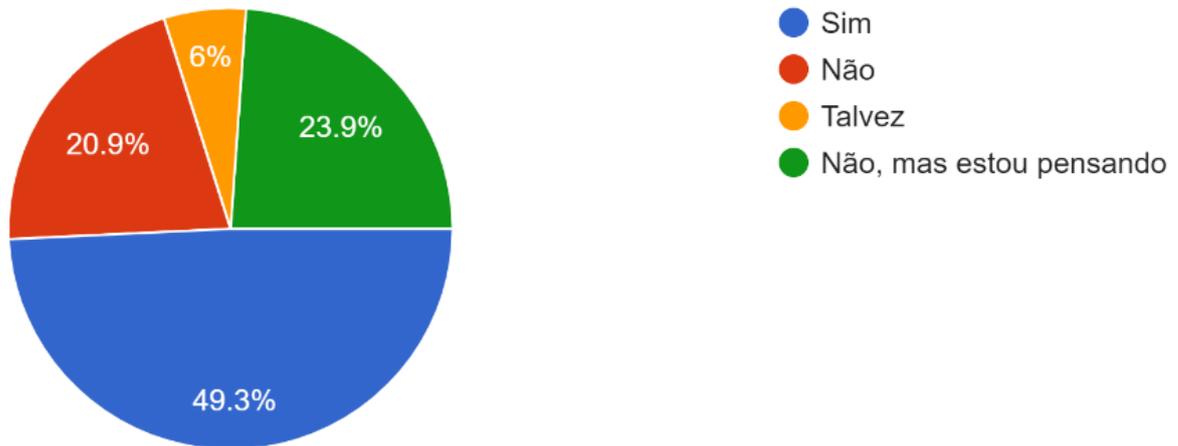
Gráfico 7: Situações que mais geraram problemas durante a pandemia



Fonte: Dados da pesquisa aplicada

Em relação ao questionamento se os pesquisados têm hábitos para elaborar o planejamento dos investimentos, os resultados da pesquisa apresentaram (Gráfico 8), que 49,3% afirmaram que sim, 20,3% não tem, 6% talvez e 23,9% não tem, mas estão pensando em ter hábitos de investimentos.

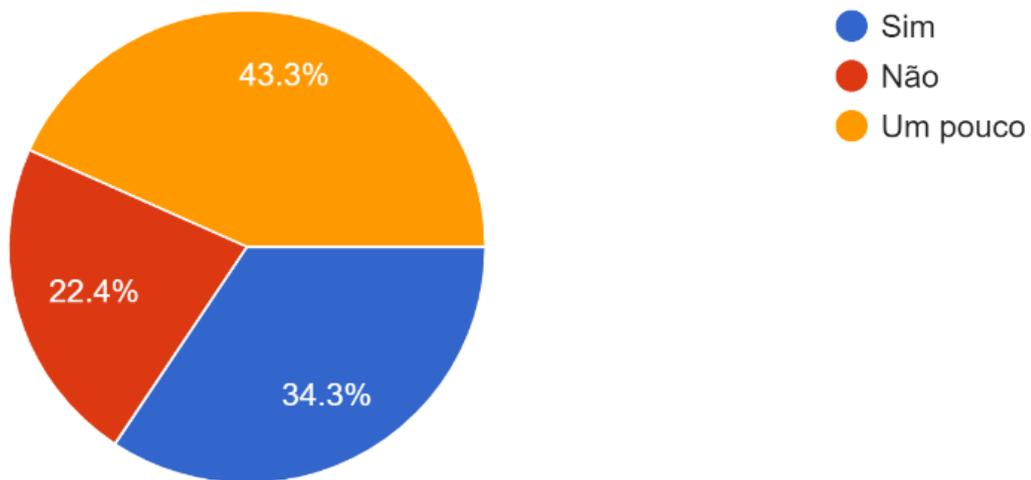
Gráfico 8: Hábitos para elaborar o planejamento dos investimentos



Fonte: Dados da pesquisa aplicada

Questionados se conhecem os tipos de investimentos disponíveis no mercado, a pesquisa apontou (Gráfico 9), que 34,3% dos respondentes conhecem, 22,4% não conhecem e 43,3% conhecem um pouco.

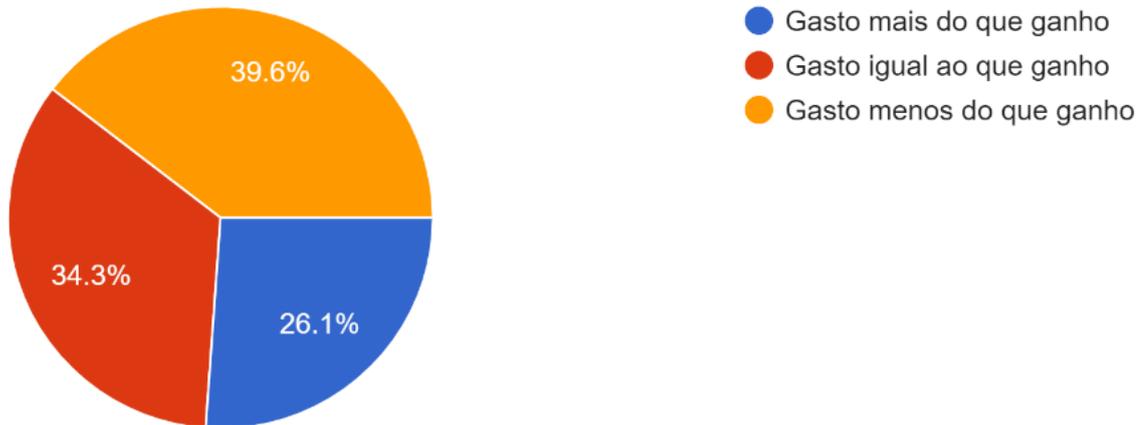
Gráfico 9: Conhece os tipos de investimentos



Fonte: Dados da pesquisa aplicada

Sobre a avaliação dos pesquisados em relação aos seus gastos, a pesquisa apontou (Gráfico 10), que 26,1% afirmaram que gastam mais do que ganham, 34,3% gastam conforme o que ganha e 39,6% dos pesquisados gastam menos do que ganham, estes podem investir as sobras financeiras e ter ganhos no mercado financeiro.

Gráfico 10: Quanto aos seus gastos



Fonte: Dados da pesquisa aplicada

Quanto ao questionamento se os pesquisados possuem alguma reserva para imprevistos, a pesquisa apontou que 46,3% têm poupança e 35,8% afirmaram que não poupa, mas gostaria de poupar.

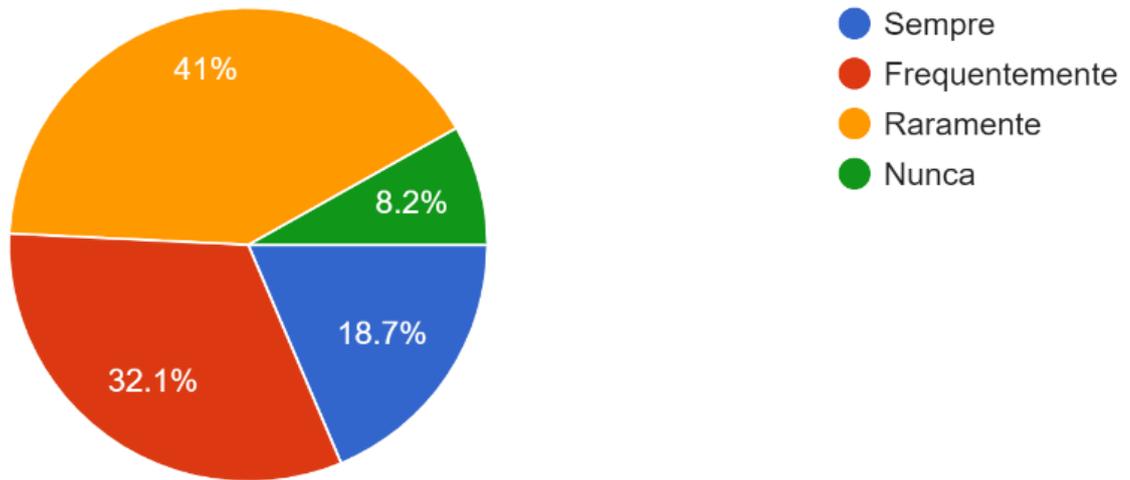
Gráfico 11: Reservas para situações imprevistas



Fonte: Dados da pesquisa aplicada

Questionados sobre a frequência em que os pesquisados conseguem poupar, a pesquisa apontou (Gráfico 12), que 18,7% sempre conseguem, 32,1% frequentemente, 41% raramente e 8,2% nunca consegue poupar.

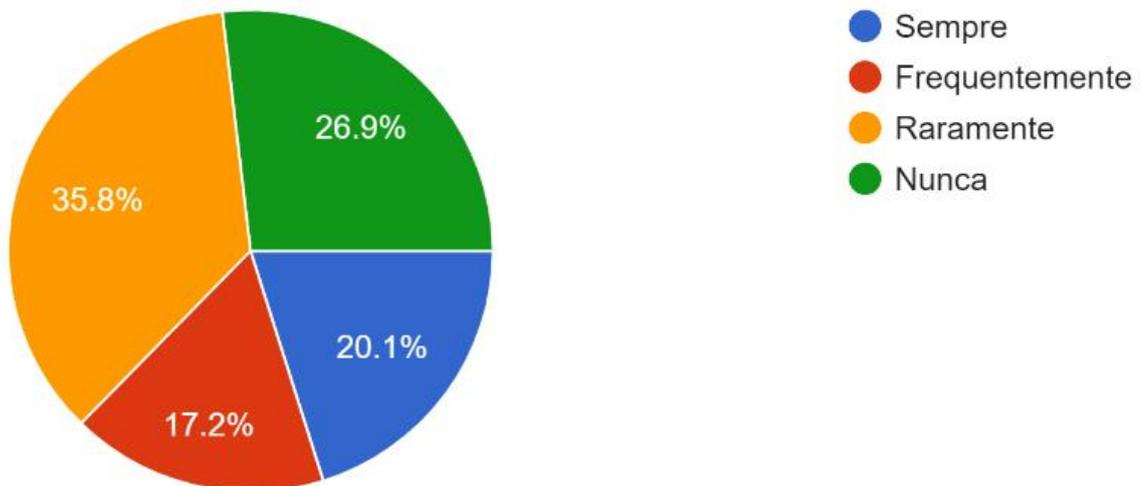
Gráfico 12: Frequência em que consegue poupar



Fonte: Dados da pesquisa aplicada

Questionados sobre o costume de fazer investimentos, os resultados da pesquisa apresentam (Gráfico 13), que 20,1% afirmaram que sempre tem esse costume, 17,2% frequentemente, 35,8% raramente e 26,9% nunca.

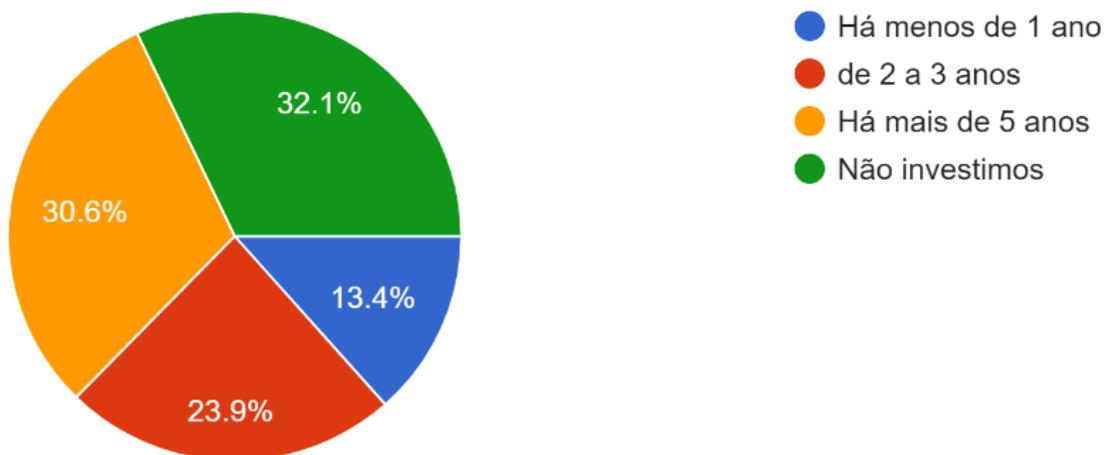
Gráfico 13: Costume em fazer investimentos



Fonte: Dados da pesquisa aplicada

Em relação ao tempo que investem no mercado, a pesquisa apontou (Gráfico 14), que 13,4% dos pesquisados investem a menos de um ano, 23,9% de 2 a 3 anos, 30,6% a mais de 5 anos e 32,1% afirmaram que não investem.

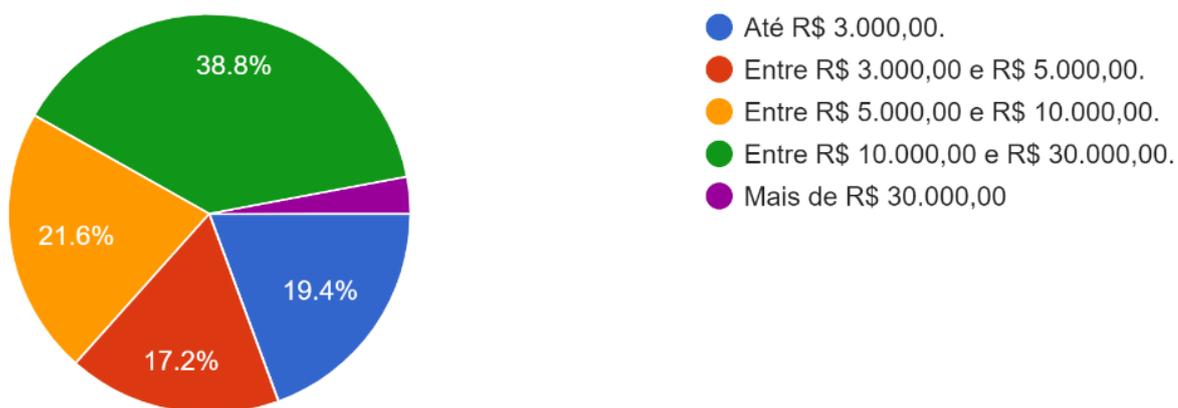
Gráfico 14: Tempo em que faz investimentos



Fonte: Dados da pesquisa aplicada

Sobre a renda mensal dos pesquisados, os resultados apresentam (Gráfico 15), que 19,4% ganham até R\$3.000,00, 17,2% de R\$3.000,00 a R\$5.000,00, 21,6% entre R\$5.000,00 a R\$10.000,00, 38,8% entre R\$10.000,00 a R\$30.000,00 e 3% ganham acima de R\$30.000,00 mensais.

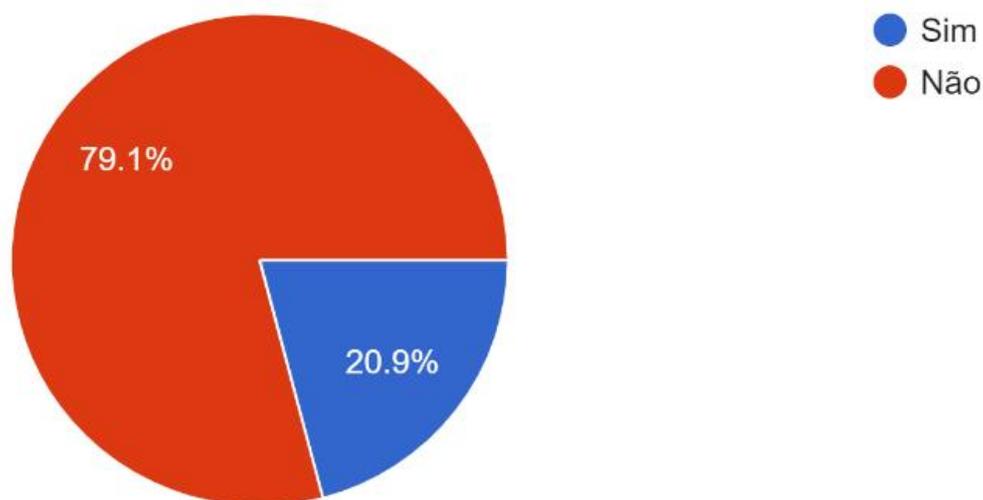
Gráfico 15: Renda mensal



Fonte: Dados da pesquisa aplicada

Questionados se dedicam um tempo para estudar sobre investimentos, a pesquisa apontou (Gráfico 16), que 20,9% dedicam tempo para estudo em investimentos e a maioria, com 79,1% afirmou que não.

Gráfico 16: Dedicar tempo para estudar sobre investimentos



Fonte: Dados da pesquisa aplicada

Em relação ao costume dos pesquisados em relação a como buscam atualizações sobre finanças, a pesquisa apontou (Gráfico 17), que 44% usam a internet, 6% TV, 6% consultorias, 26,1% bancos e 9,7% investidoras especializadas.

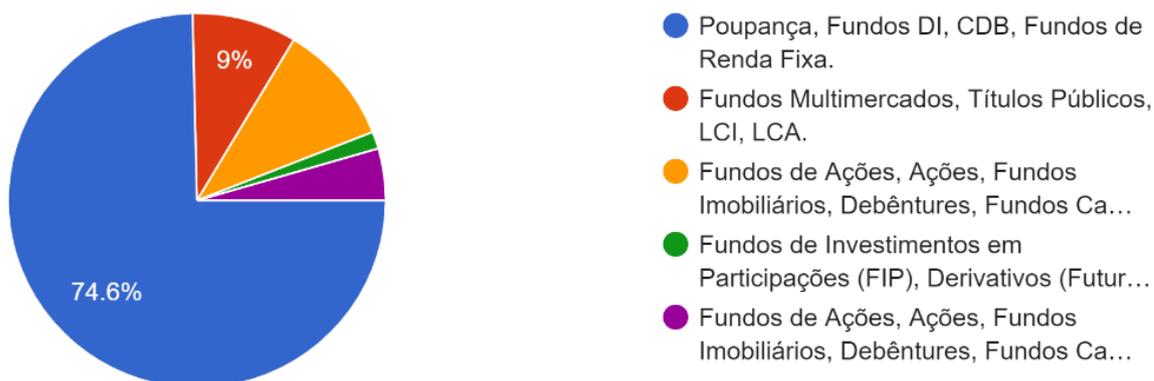
Gráfico 17: Como costuma se atualizar sobre finanças



Fonte: Dados da pesquisa aplicada

Questionados sobre quais produtos financeiros os pesquisados têm familiaridade, a pesquisa apontou (Gráfico 18), que 12% conhecem fundos de ações, ações, fundos imobiliários, debêntures e fundos de capital, 9% fundos de multimercados, títulos públicos, LCI e LCA, e a maioria, com 74,6%, afirmaram que tem maior familiaridade com poupança, fundos DI, CDB e fundos de renda fixa, ou seja, investimentos mais tradicionais.

Gráfico 18: Produtos financeiros que tem familiaridade



Fonte: Dados da pesquisa aplicada

Em relação aos investimentos realizados com frequência nos últimos 24 meses, os resultados da pesquisa apontam (Gráfico 19), que 28,45 dos pesquisados nunca investiram, 43,3% investiram apenas em fundos de renda fixa e 24,6% investiram em produtos de fundo de renda fixa ou em multimercado de renda fixa e variada.

Gráfico 19: Investimentos realizados com frequências nos últimos 24 meses



Fonte: Dados da pesquisa aplicada

Questionados sobre a classificação da formação acadêmica e experiência profissional em relação aos conhecimentos sobre mercado financeiro, os resultados da pesquisa apontaram (Gráfico 20), que 65,7% dos pesquisados não tem formação acadêmica na área financeira, 18,7% não tem formação acadêmica, mas tem experiência no mercado financeiro e 12,7% têm formação na área financeira e conheço bem o mercado de investimentos.

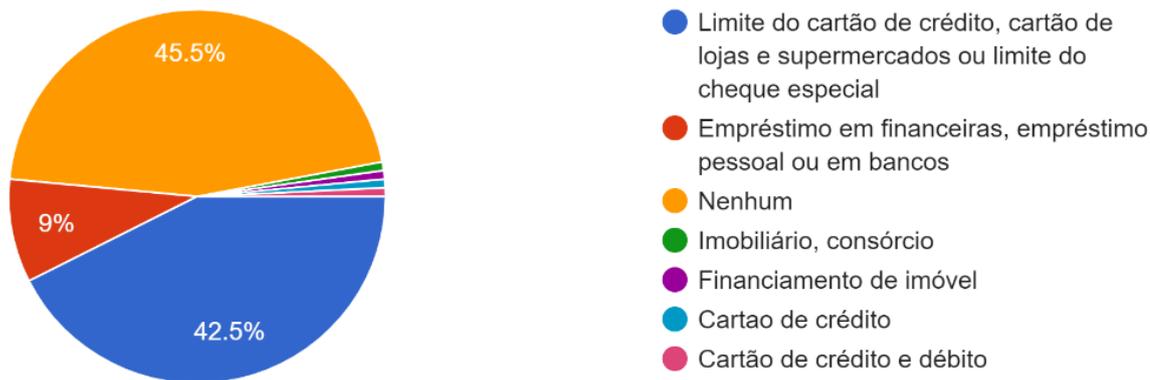
Gráfico 20: Formação acadêmica e experiência profissional em relação aos conhecimentos sobre mercado financeiro



Fonte: Dados da pesquisa aplicada

Quanto ao acesso ao crédito, os pesquisados foram questionados se usam, onde a pesquisa apontou (Gráfico 21), que 42,5% usam o limite de cartão de crédito, cartão de lojas e cheque especial, 9% usam empréstimos em financeiras e 45,5% afirmaram que não usa nenhum crédito ofertado pelo mercado.

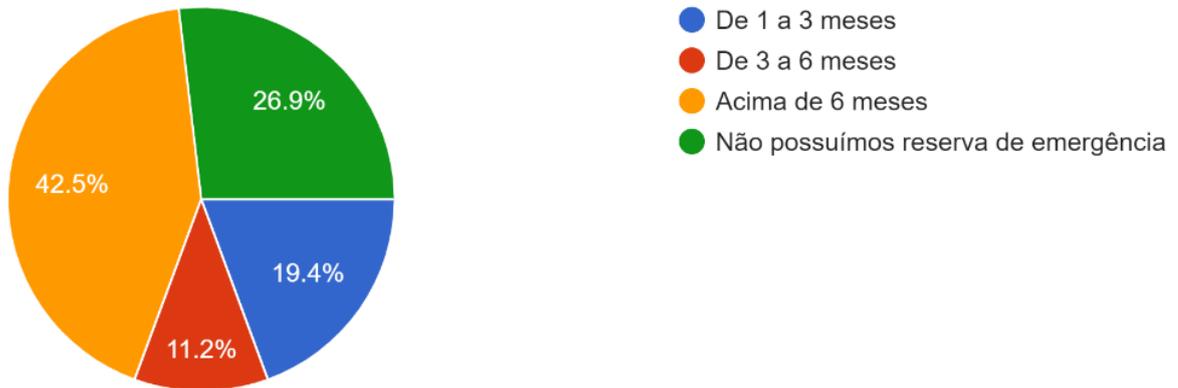
Gráfico 21: Acesso ao crédito



Fonte: Dados da pesquisa aplicada

Questionados sobre a durabilidade das reservas financeiras que os pesquisados possuem, os resultados apontam (Gráfico 22), que 19,4% têm entre 1 a 3 meses de reversas financeiras, 11,2% de 3 a 6 meses, 42,5% acima de 6 meses, 26,9% afirmou que não possuem reservas financeiras.

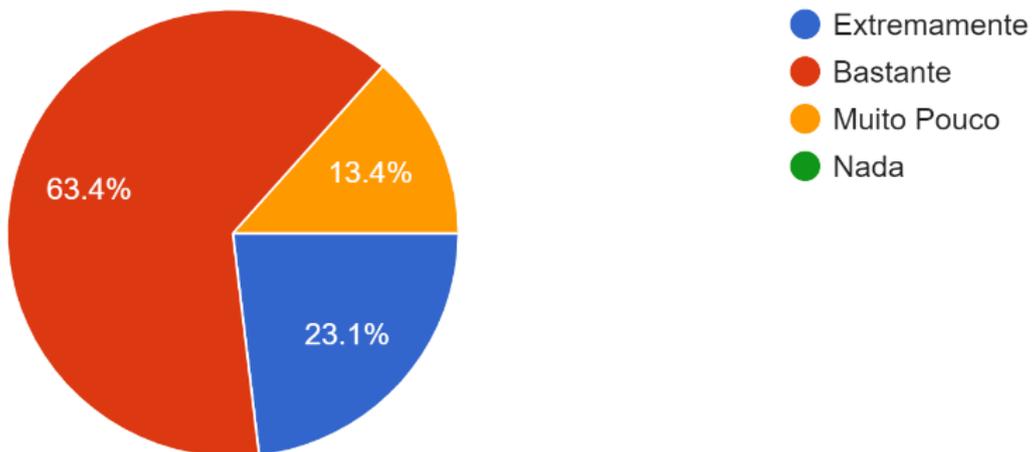
Gráfico 22: Durabilidade da reserva financeira



Fonte: Dados da pesquisa aplicada

Quanto ao nível de preocupação dos pesquisados em relação ao dinheiro, os resultados apresentam (Gráfico 22), que 23,1% são extremamente preocupados, 63,4% bastante preocupados e 13,4% muito pouco.

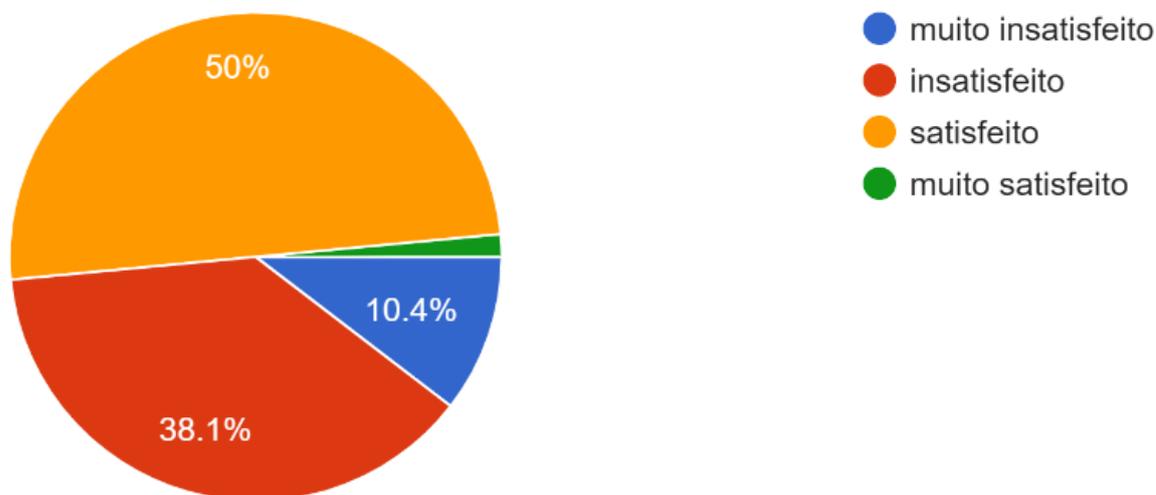
Gráfico 22: Preocupação com o dinheiro



Fonte: Dados da pesquisa aplicada

Questionados sobre a satisfação em relação a situação financeira, a pesquisa apontou (Gráfico 23), que 10,4% estão muito satisfeitos, 38,1% insatisfeitos e 50% satisfeitos.

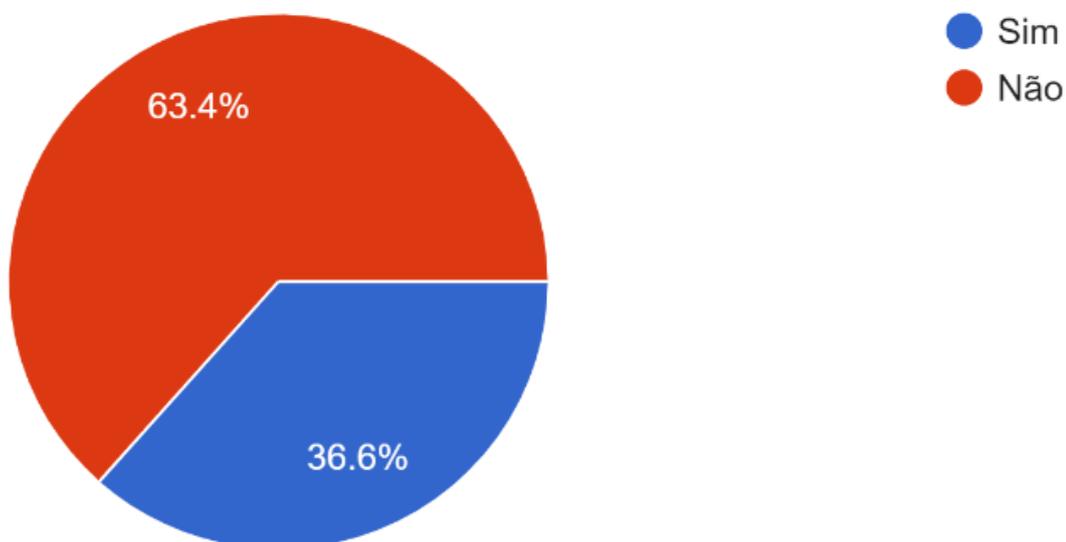
Gráfico 23: Satisfação com a situação financeira



Fonte: Dados da pesquisa aplicada

Por fim, questionou-se a disposição dos pesquisados para correr mais riscos em relação ao retorno sobre investimentos, os resultados da pesquisa apontam (Gráfico 24), que 36,6% dos pesquisados tem essa disposição e 63,4% são mais conservadores, ou seja, não querem correr riscos no mercado financeiro.

Gráfico 24: Disposição para correr mais riscos em relação ao retorno sobre investimentos



Fonte: Dados da pesquisa aplicada

A alfabetização financeira é compreendida com um termo mais amplo do que a educação financeira, e envolve três dimensões básicas: o conhecimento, a atitude e o

comportamento financeiro. Já o vocábulo educação financeira engloba apenas uma das dimensões, o conhecimento financeiro (ANDRADE; LUCENA, 2018). A partir da compreensão das dimensões de cada um dos termos, é possível perceber que o “conhecimento financeiro” corresponde a um ponto de interseção entre os conceitos, permitindo que ao se tratar do assunto, ambos os termos possam ser utilizados.

Educação Financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem-informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (CORDEIRO; COSTA, 2018).

A educação financeira é uma forma de estar aberto ao processo constante de aprendizagem, desenvolvendo a capacidade integral do ser humano, com o objetivo de tomar decisões, tornar-se responsável pelos próprios atos oriundos do dinheiro para viver bem e equilibradamente. É um processo interno e individual. Só é possível transmiti-la através da vivência e experiência. É a demonstração daquilo que se está praticando. De nada adianta falar uma coisa e praticar outra (OLIVIERI, 2013).

A complexidade inerente à compreensão de noções financeiras do cotidiano econômico pode ter reflexos nos resultados pedagógicos de iniciativas de promoção da Educação Financeira no Ensino Fundamental e Médio. As interfaces didáticas entre a Educação Financeira e a Educação Matemática, nesse sentido, apresentam-se como desafios e oportunidades para o estreitamento de relações entre a aprendizagem escolar e a aprendizagem extraescolar (HOFMANN, 2020).

A educação financeira representa coisas diferentes para pessoas diferentes, o que é refletido nas definições utilizadas na literatura acadêmica e conseqüentemente nos conhecimentos que a envolvem, ou seja, ao se tratar de educação financeira, é possível defini-la de forma absoluta, isto é, compreendendo um padrão de conhecimento que seja considerada importante para todos os consumidores, ou relativa, onde os padrões variam de acordo com as habilidades, necessidades e experiências de cada indivíduo (ANDRADE; LUCENA, 2018).

Ou seja, para Andrade e Lucena (2018), o conhecimento esperado de um profissional da área de finanças em comparação ao conhecimento de uma pessoa não profissional

corresponde a um exemplo onde se origina um conceito relativo de educação financeira, neste contexto a educação do indivíduo profissional deve englobar conhecimentos não exigidos de uma pessoa não profissional definindo assim os conceitos.

A partir da pesquisa desenvolvida é possível observar que o déficit na educação financeira ocorre em diferentes faixas etárias, mesmo em pessoas com graduação, estando em sintonia com as pesquisas de inadimplência realizadas no ano de 2022. Apesar disso, a grande maioria tem o conhecimento do que significa um planejamento financeiro, demonstrando que a maior dificuldade encontrada no processo é a disciplina quanto a rotina de gastos.

Ademais, foi averiguado que a grande maioria dos entrevistados acham a técnica imprescindível, apesar de quase 30% deles não conseguirem ter um dinheiro sobrando para aplicar em investimentos. Considerando que mais de 26% deles admitirem que gastam mais de 45% de sua renda em dívidas.

Dessa maneira, verifica-se que a ferramenta de gerenciamento financeiro pessoal é fundamental para os brasileiros, visto que estabelece um maior controle dos gastos privados e possibilita intervenções assertivas sobre os eventuais imprevistos, impactando de maneira positiva na qualidade de vida dos cidadãos. O planejamento financeiro acarreta em satisfação pessoal, pois se bem estruturado e aplicado irá significar maior qualidade de vida para o sujeito e sentimento de realização. A partir de uma educação financeira, o orçamento familiar é uma das ferramentas que possibilita analisar os custos fixos e variáveis e ajustar gastos desnecessários, se preparar para imprevistos e impedir que ocorra a inadimplência.

O planejamento financeiro pessoal vem apontando a importância de se consumir apenas o necessário para que se possa gerar reservas que serão de elevada importância em momentos de instabilidade da economia

Compreende-se que a educação financeira não se limita ao campo da técnica ou do aprender-fazendo. É um processo de obtenção de experiência, mas também de conhecimentos relacionados ao processo de investimentos, aspectos relacionados ao consumo, modos de se planejar, autodisciplina, compreensão acerca da inflação, juros e tributação. A educação financeira se mostra como uma ferramenta que contribui com as decisões financeiras, além de outras especificidades (DA ROSA, 2021).

## 5. CONCLUSÃO

Com base nos resultados apresentados pela pesquisa de campo e os dados compilados no estudo, observou-se que grande parte da população brasileira tem consciência sobre a importância da educação financeira em suas vidas, apontando para a grande dificuldade de colocar as técnicas e ensinamentos em prática. O que torna o papel dos profissionais de administração e coaching financeiro pessoal imprescindíveis para aplicação e ordenação dos planejamentos pessoais de capital.

A visão multidisciplinar da educação financeira é primordial para compreender os aspectos relacionados ao de consumo, investimento e financiamento, sendo estes substratos das relações sociais e que influenciam na economia, como um todo. Destacam-se as áreas da economia, a contabilidade, o marketing, a sociologia, a antropologia, a história, a psicologia, a informática e a educação como importantes fontes de conhecimento acerca dos hábitos do indivíduo em face ao dinheiro.

Frente ao cenário de instabilidades financeiras, cada vez mais se faz necessário a presença de indivíduos que possuam conhecimentos acerca do sistema financeiro, para que possam obter vantagens e contribuir com a economia da sociedade a qual estão inseridos.

Observou-se a importância do planejamento para que a saúde financeira não fique comprometida. O planejamento deve se estabelecer a partir de uma minuciosa análise acerca dos rendimentos e gastos que determinada pessoa ou empresa possui. A partir de um mapeamento a apropriado, pode-se criar metas e objetivos que serão concretizados por meio de investimentos bem realizados.

Observa-se a importância do assunto, principalmente no Brasileiro, onde não se tem o hábito de se planejar e desta forma estabelecer modos conscientes de consumo e investimento, principalmente em momentos de crise como a causada pela pandemia mundial.

Conclui-se que a educação financeira é primordial para o indivíduo e deve se fazer presente desde cedo em sua vida. Deve ser incentivada tanto no seio familiar, quanto nas instituições de ensino. A partir de um planejamento adequado pode-se garantir a saúde da vida financeira, sendo esta de elevada importância para o estabelecimento de melhores níveis de qualidade de vida para o sujeito.

### 5.1. LIMITAÇÕES

Como limitações da pesquisa, destaca-se o tempo para aplicação do questionário, onde, dos 197 militares, apenas 134 responderam, bem como, o estudo limitou-se ao estudo das finanças pessoais, não destacando outros pontos para investimentos.

### 5.2. SUGESTÕES

Devido a importância do assunto, sugere-se o desenvolvimento de novas pesquisas sobre o tema. Assim, em síntese, o presente estudo analisou as principais vantagens da educação financeira para o aumento de eficiência no planejamento e controle de finanças pessoais. Sugere-se, ainda, que outros estudos sejam desenvolvidos para discutir e fortalecer o tema da presente pesquisa, levando-se em consideração a evolução da sociedade e do mercado, bem como os principais autores da área de Administração.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, J. P.; LUCENA, W. G. L. Educação financeira: uma análise de grupos acadêmicos. **Revista Economia & Gestão**, v. 18, n. 49, p. 103-121, 2018.
- ARAÚJO, F. A. L.; SOUZA, M. A. P. **Educação financeira para um Brasil sustentável evidências da necessidade de atuação do Banco Central do Brasil em educação financeira para o cumprimento de sua missão**. Trabalhos para Discussão – Banco Central do Brasil, Brasília, n. 280, p. 1-53, jun. (2012).
- CALIL, M. **Separe uma verba para ser feliz: desfrute do dinheiro hoje construa um amanhã prospero e tenha felicidade financeira sempre: o método FAST de enriquecimento consistente**. São Paulo: Gente. (2012).
- CARLOS, L. **Alfabetização Financeira**, Pinhais, v. 3, n. 47, p. 4-5, abr. Entrevista concedida a Revista Impressão Pedagógica. (2011).
- CASTRO JÚNIOR, F. H. F, FAMÁ, R. **As novas finanças e a teoria comportamental no contexto da tomada de decisão sobre investimentos**. Caderno de Pesquisas em Administração, V.09, n.2, P.26-35, abril/junho. (2002).
- CERBASI, G. P. **Como organizar sua vida financeira: Inteligência financeira pessoal na prática**. São Paulo: Elsevier. (2009).
- CORDEIRO, N. J. N.; COSTA, M. G. V.; DA SILVA, M. N. Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. **Ensino da Matemática em Debate**, v. 5, n. 1, p. 69-84, 2018.
- COSTA, C. M.; MIRANDA, C. J. Educação financeira e taxa de poupança no brasil. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, Salvador, v. 3, n. 3, p.57-74, dez. (2013).
- DA ROSA, Samanda Silva. A importância da educação financeira para aumento de eficiência no planejamento e controle de finanças pessoais. **Administração de Empresas em Revista**, v. 3, n. 25, p. 51-74, 2021.
- DOMINGOS, R. **O que é educação financeira?**. Artigo publicado em 29 de janeiro de 2013. Disponível em: <<http://www.dsop.com.br/artigos/2013/01/o-que-e-educacao-financeira>>. Acesso em: 17 nov. 2022.
- FERREIRA, V. R. de M. **A cabeça do investidor: conheça suas emoções para investir melhor**. São Paulo: Évora, 2011.
- GNIEWOSZ G (1990). **The share investment decision process and information use: an exploratory case study**. *Acc. Bus. Res.*, 20(79): 223-230.
- GITMAN, L. **Princípios de Administração Financeira**. 12. ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall. (2010).
- HALFELD, M. **Como ganhar mais com seu dinheiro**. São Paulo: Globo. (2011).

HOFMANN, R. M. Os Vieses Cognitivos e suas Implicações para Educação Financeira: o caso do “efeito Brumadinho” na construção de gráficos. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, v. 34, p. 564-582, 2020.

HUSTON, S. (2010). **Measuring Financial Literacy Finance**. **Webster's Third New International Dictionary of the English Language Unabridged**. Springfield, Massachusetts: G. & C. Merriam Company. 44(2): 296- 316.

KIYOSAKI, R. T.; LECHTER, S. L. **Pai rico, pai pobre**. Tradução Maria Monteiro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

KIYOSAKI, R. T.; LECHTER, S. L. **Pai rico, pai pobre**. Tradução Maria Monteiro. Rio de Janeiro: Elsevier. (2011).

LEANDRO, J.; GONZALEZ, L. Desafios da educação financeira. **GV Executivo**, v 17, n 6, nov-dez, 2018. Fundação Getúlio Vargas.

MACEDO JUNIOR, J. S. **A árvore do dinheiro**. Florianópolis: Insular. (2013).

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas. (2017).

MESSY, F.; MONTICONE, C. *Financial Education Policies in Asia and the Pacific*. *OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions*, Paris, n. 40. (2016).

NASER K, NUSEIBEH R. *Quality of financial reporting: Evidence from the listed Saudinon-financial companies*. *Int. J. Acc.* Forthcoming, p. 112. (2003).

NORMAN, A. S. *Financial information as a consideration for decision making in stock exchange investment*. MBA Thesis. Mzumbe University. (2006).

NORMAN, A. S. *Globalization in the Third World, a Way Forward*. Cyprus publishers, Lefkosia, p. 55. (2003).

OLIVEIRA, R. B.; KASPCZAK, M. C. M. **Planejamento Financeiro pessoal: uma revisão bibliográfica**. (2013). Disponível em: <[www.admpg.com.br/2013/down.php?id=577&q=1](http://www.admpg.com.br/2013/down.php?id=577&q=1)>. Acesso em: 17 nov. 2022.

OLIVIERI, M. de F. Abud. Educação financeira. **Revista Eniac Pesquisa**, v. 2, n. 1, p. 43-51, 2013.

RAMBO, A. C. **O perfil do investidor e melhores investimentos: da teoria à prática do mercado brasileiro**. 86 fls. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

ROSS, S.; WESTERFIELD, R.; Jaffe, J. **Administração Financeira**. São Paulo: Atlas. (2008).

SILVA, A. J.; PAIXÃO, R. B.; MOTA, F. L. **Planejamento financeiro pessoal. Uma abordagem sobre as contribuições da administração financeira na gestão dos recursos pessoais**. Anais. (2014).

TROMBETTA, A. **A importância do controle financeiro nas empresas**. 41 fl. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - a Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Pato Branco, 2014.

VEIRA, K. M.; MOREIRA JÚNIOR, F. J.; POTRICH, A. C. G. **Indicador de educação financeira**: proposição de um instrumento a partir da teoria da resposta ao item. Educação & Sociedade. vol.40, Campinas, Epub, Abr 29, 2019.

ZDANOWICZ, J. E. **Planejamento Financeiro e orçamento**. 4. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto. (2001).

## **APÊNDICE A - Questionário de pesquisa**

### **PESQUISA SOBRE FINANÇAS COMPORTAMENTAIS**

Este questionário se refere ao Trabalho de Conclusão de Curso do aluno Alex Chagas Luna, do curso de Administração Bacharelado, da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, com o título **EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO DE CASO COM MILITARES DO BATALHÃO RODOVIÁRIO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE AL.**

Solicito a sua colaboração para responder o questionário abaixo.

**As informações coletadas serão tratadas sigilosamente e utilizadas somente para obter resultados para realização da pesquisa.**

Antecipo-lhe agradecimentos!

**PARA CADA UMA DAS PERGUNTAS ABAIXO MARCAR APENAS UMA RESPOSTA:**

#### **01. Indique a sua faixa etária**

- a. Abaixo de 20 anos.
- b. De 20 e 25 anos.
- c. De 25 a 35 anos.
- d. De 35 a 45 anos.
- e. De 45 a 55 anos.
- f. Acima de 55 anos.

#### **02. Gênero:**

- a. Feminino.
- b. Masculino.
- c. Outro

**03. Estado Civil:**

- a. Solteiro.
- b. Casado/União Estável.
- c. Separado/Divorciado.
- d. Viúvo.
- e. Outro.

**04. Nível de Escolaridade:**

- a. 1º Grau Completo.
- b. 2º Grau Completo.
- c. Ensino superior incompleto.
- d. Ensino superior completo.
- e. Mestrado incompleto
- f. Mestrado completo
- g. Doutorado incompleto
- h. Doutorado completo
- i. Pós-Doutorado

**05. Durante a pandemia causada pelo Covi-19, você teve dificuldades em relação as suas finanças?**

- a. Sim, pois não consegui pagar minhas contas em dia
- b. Sim, tive que diminuir minhas despesas para manter as contas em dia
- c. Não tive dificuldades, pois tinha reservas para momentos de emergência

**06. Durante a pandemia, você diminuiu o consumo e compras de produtos e serviços?**

- a. Sim, diminuiu muito o consumo e compras
- b. Sim, mas diminui um pouco o consumo e compras

- c. Sim, mas mantive o meu consumo e compras normalmente
- d. Não, e acabei gastando mais do que antes da pandemia
- e. Não tive dificuldades

**07. Quais das situações a seguir geraram mais problemas para você durante a pandemia?**

- a. Perdi o meu emprego
- b. A empresa diminuiu salários
- c. Já estava desempregado(a) e não consegui novo emprego
- d. Não tinha reservas financeiras para emergência
- e. Não tive dificuldades

**08. Você tem por hábito elaborar seu planejamento e controle para investimentos?**

- a. Sim
- b. Não
- c. Não, mas estou pensando

**10. Você conhece os tipos de investimentos disponíveis?**

- a. Sim
- b. Não
- c. Um pouco

**11. Com relação aos seus gastos. Você diria que:**

- a. Gasto mais do que ganho
- b. Gasto igual ao que ganho
- c. Gasto menos do que ganho

**12. Você possui reserva para situações imprevistas?**

- a. Tem poupança
- b. Gasta tudo e não poupa.
- c. Não poupa, mas gostaria de poupar se o dinheiro fosse suficiente.
- d. Outra forma de reserva. Qual? \_\_\_\_\_

**13. Com que frequência você consegue poupar?**

- a. Sempre
- b. Frequentemente
- c. Raramente
- d. Nunca

**14. Você costuma fazer investimentos?**

- a. Sempre
- b. Frequentemente
- c. Raramente
- d. Nunca

**15. Há quanto tempo você faz investimentos?**

- a. Há menos de 1 ano
- b. de 2 a 3 anos
- c. Há mais de 5 anos
- d. Não investimos

**16. Qual a sua renda mensal?**

- a. Até R\$ 3.000,00.
- b. Entre R\$ 3.000,00 e R\$ 5.000,00.
- c. Entre R\$ 5.000,00 e R\$ 10.000,00.
- d. Entre R\$ 10.000,00 e R\$ 30.000,00.

e. Mais de R\$ 30.000,00.

**17. Você dedica tempo regularmente a estudar algum tipo de investimento?**

- a. Sim
- b. Não

**18. Como vocês costumam se atualizar sobre finanças?**

- a. Internet
- b. TV
- c. Consultorias
- d. Bancos
- e. Investidoras especializadas
- f. Outros. Qual? \_\_\_\_\_

**19. Quais dos produtos listados abaixo você tem familiaridade? (Esta questão permite múltiplas respostas).**

- a. Poupança, Fundos DI, CDB, Fundos de Renda Fixa.
- b. Fundos Multimercados, Títulos Públicos, LCI, LCA.
- c. Fundos de Ações, Ações, Fundos Imobiliários, Debêntures, Fundos Cambiais, Clubes de Investimento.
- d. Fundos de Investimentos em Participações (FIP), Derivativos (Futuros, Opções e Swaps).

**20. Quais investimentos você realizou frequentemente nos últimos 24 meses?**

- a. Nunca investi.
- b. Investi apenas em produtos ou fundos de renda fixa.
- c. Investi em produtos ou fundos de renda fixa e/ ou de multimercado e/ou de renda variável e/ou com derivativos com finalidade de hedge.
- d. Investi em produtos de renda fixa e/ou de multimercado e/ou de renda variável e/ou com derivativos com finalidade de especulação ou alavancagem.

**13 Como você classificaria a relação de sua formação acadêmica e da sua experiência profissional em relação aos seus conhecimentos sobre o mercado financeiro?**

- a. Não tenho formação acadêmica na área financeira, mas desejo operar no mercado de capitais e financeiro.
- b. Apesar de não ter a formação acadêmica na área financeira possuo experiência no mercado de capitais e financeiro.
- c. Tenho formação na área financeira e conheço as regras do mercado financeiro.
- d. Tenho formação acadêmica e experiência profissional na área financeira, por isto conheço profundamente o mercado financeiro, como operações de derivativos e estruturadas

**21. Em relação ao acesso ao crédito, de qual você faz uso?**

- Limite do cartão de crédito, cartão de lojas e supermercados ou limite do cheque especial
- Empréstimo em financeiras, empréstimo pessoal ou em bancos
- Nenhum
- Outros. Qual? \_\_\_\_\_

**22. Se possuem reserva de emergência, atualmente, duraria quantos meses?**

- a. De 1 a 3 meses
- b. De 3 a 6 meses
- c. Acima de 6 meses
- d. Não possuímos reserva de emergência

**23. O quanto você se preocupa com dinheiro?**

- extremamente
- bastante
- muito pouco
- nada

**24. Quão satisfeito(a) você está com sua situação financeira?**

muito insatisfeito

insatisfeito

satisfeito

muito satisfeito

**25. Estaria disposto a correr mais riscos para ter um retorno maior dos seus investimentos?**

a. Sim

b. Não